

WORLD HEALTH ORGANIZATION  
REGIONAL OFFICE FOR AFRICA



ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTE  
BUREAU REGIONAL DE L'AFRIQUE

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE  
ESCRITÓRIO REGIONAL AFRICANO

COMITÉ REGIONAL AFRICANO

AFR/RC53/13.1  
31 de Agosto de 2001

Quinquagésima-primeira sessão  
Brazzaville, Congo, 27 de Agosto - 1 de Setembro de 2001

**ORIGINAL: INGLÊS**

## **SISTEMAS DE SAÚDE: MELHORAR O DESEMPENHO**

### **Relatório da Mesa redonda 1**

1. A Mesa-Redonda subordinada ao tema “Sistemas de saúde: Melhorar o desempenho” foi presidida pela Sra. Fatoumata Nafou Traoré, Ministra da Saúde do Mali. O Dr. Nil Ayite Coleman (Gana) foi eleito Relator. A Mesa-Redonda contou com a colaboração do Professor Joseph Wangombe, como moderador. Cerca de 60 participantes, incluindo ministros da saúde, participaram activamente nas discussões. Depois de uma introdução sucinta pela Presidente, foi feita uma apresentação pelo Facilitador.

### **Questões levantadas**

2. No que respeita à utilização do quadro de avaliação do desempenho dos sistemas de saúde, os participantes levantaram as seguintes questões:

- a) Há necessidade de definir um sistema de saúde adaptado ao contexto e realidade do continente africano, como pré-requisito para a avaliação do desempenho dos sistemas de saúde;
- b) Foi questionada a fiabilidade das estimativas adoptadas para a avaliação do desempenho dos sistemas de saúde, tal como efetuado no Relatório da Saúde do Mundo 2000, bem como o facto de os países não terem participado no exercício;
- c) Foi igualmente questionada a pertinência do intervalo para avaliar o desempenho dos sistemas da saúde;

- d) Numerosos participantes manifestaram preocupação pelo impacto político negativo da classificação dos países com base no seu desempenho e pela utilização feita dessa classificação;

3. Sobre essas questões, os delegados insistiram no facto de que a avaliação do desempenho não deveria ser considerada um fim em si mesma. Manifestaram o seu acordo quanto à pertinência do quadro de avaliação e sublinharam que os países deveriam dar ao exercício a devida atenção. Além disso, solicitaram ao Escritório Regional que prestasse particular atenção à definição dos sistemas de saúde. Foi levantada a questão do reforço dos sistemas nacionais de saúde como pré-requisito essencial para a avaliação dos sistemas de saúde. Uma das principais preocupações da Região deveria consistir em assegurar uma conexão clara entre a avaliação dos sistemas de saúde e a formulação de políticas e preparação de reformas.

### **Prestação de cuidados de saúde**

4. No respeitante à prestação de cuidados de saúde, os participantes incidiram a sua atenção na acessibilidade geográfica e financeira em contexto da pobreza. Foram mencionadas algumas situações peculiares, como a mobilidade de populações e seu impacto na cobertura sanitária.

5. A descentralização dos serviços de saúde para facilitar o acesso aos mesmos foi uma das questões abordadas. As experiências dos países descritas realçaram a necessidade de se incentivar uma descentralização simultânea noutros sectores, por forma a que o sector da saúde possa ter um impacto.

6. Além disso, os participantes realçaram a importância que deve ser dada à medicina tradicional, como parte integrante dos sistemas de saúde.

### **Recursos humanos**

7. Os recursos humanos parecem constituir um denominador comum em todos os países. Os participantes abordaram várias questões, como o impacto negativo dos programas de ajustamento estrutural no recrutamento do pessoal, a fuga de cérebros, a baixa motivação, e as dificuldades em nomear profissionais de saúde para zonas remotas e em fornecer formação adequada nos países que carecem de estruturas de formação.

8. Foram tentadas soluções inovadoras em alguns países. No entanto, os países ainda beneficiam de forte apoio da OMS nesta área, em particular no que respeita a facilitar os intercâmbios e a criar um quadro de cooperação para promover o uso comum de instituições de formação pelos países.

9. A próxima reunião entre o Banco Mundial, a OMS e as instituições encarregues da formação constituirá uma oportunidade para abordar estas questões e propor soluções

adequadas. Além disso, as estratégias formuladas pelos países para lutar contra a pobreza deveriam incluir o desenvolvimento de recursos humanos como componente essencial.

10. Referiu-se que a recuperação dos custos fora introduzida no âmbito do programa de ajustamento estrutural, mas, actualmente, com a crescente pobreza, o uso limitado dos serviços de saúde devido à falta de meios financeiros obrigou a um questionamento de pertinência das estratégias de recuperação dos custos, que provocaram inúmeros marginalizados. Foi assinalado que, em diversos países, tinham sido criados mecanismos de pré-pagamento, tendo-se solicitado à OMS que prestasse apoio técnico a esses mecanismos.

11. Frisou-se que o nível de financiamento requerido para garantir serviços de saúde eficientes deveria ser determinado. Apesar do compromisso assumido pelos Chefes de Estado africanos em aumentar os orçamentos consagrados à saúde, muito poucos países tinham atingido 15 por cento. Os participantes manifestaram preocupação quanto ao financiamento de projectos por parceiros de acordo com as próprias prioridades destes, tendo insistido na necessidade de uma abordagem mais integrada na acção dos vários intervenientes, graças à qual as prioridades dos países serão tidos na devida conta. Alguns países relataram as suas experiências no que respeita a um fundo comum no contexto da abordagem sectorial. Estas abordagens poderiam ser exploradas no âmbito das reformas do sector da saúde.

### **Administração-geral**

12. Os participantes sublinharam o papel dos ministérios da saúde na reformulação de políticas, monitorização da implementação dessas políticas e coordenação das actividades de todos os intervenientes, incluindo parceiros externos e organizações não-governamentais. A abordagem multisectorial foi considerada a abordagem que permitiria aos sistemas de saúde maximizar o impacto que essas acções teriam na saúde das populações.

### **Conclusão**

13. Os participantes reconheceram por unanimidade a importância dos sistemas de saúde como instrumento de desenvolvimento e área privilegiada de investimento pelos Estados-Membros. Os países comprometeram-se a implementar actividades que contribuam para o reforço dos seus sistemas de saúde e, nesse sentido, solicitaram o apoio da OMS.